

AS QUILOMBOLAS DO SÍTIO VEIGA E A DANÇA DE SÃO GONÇALO EM QUIXADÁ-CEARÁ

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Maria Eugenio da Silva, Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi

Registros apontam que a Dança de São Gonçalo surgiu no início do século XX, no Ceará, na comunidade quilombola do Sítio do Veiga, localizada em Quixadá, Sertão Central. A comunidade dos remanescentes de quilombolas tem como renda principal a agricultura de subsistência, criação de animais de pequeno e médio porte, quintais produtivos e a dança de São Gonçalo como base para existência e resistência das famílias Quilombolas. A Dança mostrou-se em meados de 1906, e foi trazida pelo casal fundador Maria Fernandes, conhecida como Mãe Véia e seu esposo Chiquinho Ribeiro, popularmente conhecido como Pai Xigano, que migraram de Paus dos Ferros, Rio Grande do Norte. Diante disso, questionamos: quanto tempo levou para que as dançadeiras do Quilombo Sítio Veiga em Quixadá Ceará se tornassem protagonistas dessa história? Desse modo, propusemos uma reflexão, que se tornou dissertação de mestrado, sobre a contribuição das mulheres dançadeiras de São Gonçalo de ontem e de hoje. Por meio da autoetnografia, como apregoa Angela Figueiredo (2020), em que se destacam as experiências e das subjetividades das mulheres negras, incluímos neste trabalho as mulheres quilombolas. Assim sendo, temos como objetivo contar e recontar a importância das mulheres dançadeiras de São Gonçalo e seus vastos saberes/fazeres passado pelos troncos velhos para os mais jovens, através da ancestralidade. Destacamos que a pesquisa apontou para percursos a serem aprofundados sobre a importância desta expressão para além dos aspectos sociais culturais.

Palavras-chave: ANCESTRALIDADE. INVISIBILIDADE. MULHERES QUILOMBOLAS. DANÇA DE SÃO GONÇALO.